

JUSTIÇA

Desembargadores e juízes alegam que análise e julgamento de processos no TJDFT é lento em função da falta de funcionários

Tribunal tem déficit de quatro mil servidores

FÁBIOLO GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Agilidade dos processos na Vara de Execuções Criminais (VEC) é seguida por outras Varas do DF, mas nem sempre o resultado é tão satisfatório. O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) sofre com a falta de funcionários. O problema pode ser resolvido com o projeto de lei de Organização Judiciária do DF, que tornará possível a contratação de 3.830 servidores nos próximos dez anos. Há cinco meses, o presidente do TJDFT, desembargador José Jerônimo Bezerra, e o corregedor de Justiça do DF, desembargador Eduardo de Moraes Oliveira, pediram rapidez na votação ao presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP-PE). O projeto depende de apreciação de relatório na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Os magistrados do TJDFT discordam de pesquisa divulgada em maio pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que aponta o TJDFT com número de funcionários acima da média do Brasil e do mundo. O TJDFT precisa de quase quatro mil servidores para dar ainda mais agilidade aos processos, segundo servidores, juízes e desembargadores. Em algumas varas, há juízes trabalhando com apenas quatro profissionais, sendo que o ideal seriam no mínimo oito. A pesquisa do STF usou dados relativos a 2003. O TJDFT contesta as estatísticas e explica que o STF levou em consideração a "força bruta" da instituição. Foram incluídos estagiários, funcionários terceirizados e agentes comunitários.

O corregedor de Justiça do DF, desembargador Eduardo Moraes de Oliveira, espera a Lei de Organização Judiciária para implantar alguns projetos que a Justiça do DF planeja para o próximo ano, como a Justiça Moderna. Por meio de um sistema eletrônico, será permitido apresentar petições por meio da internet. "Será um projeto pioneiro no país, a ser implantado até junho do ano que vem. Com ele, poderemos eliminar papéis", garante.

O desembargador lembrou que na proposta do TJDFT à Câmara há ampliação do número de varas e de circunscrições judiciais (Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo e São Sebastião). Atualmente há 149 varas instaladas no DF. Outras 27 aguardam implantação. Isso só não ocorreu por causa de falta de funcionários.

Uma das varas a serem criadas é de Execuções Criminais. Será a segunda para atender a execução da pena em todo o DF. Comparando a unidade da federação com Curitiba (PR), a capital do país deixa a desejar. "São três varas de execuções em Curitiba para atender o mesmo número de detentos que temos no DF, 7.200. Aqui só funcionamos com uma", cita o juiz Nelson Ferreira, titular da VEC.

O desembargador Eduardo Moraes disse que a situação só não é pior porque o tribunal tem 544 estagiários de nível superior e 250 de nível médio. São 2.560 servidores em atividade, lotados em dez circunscrições judiciais.

Estrutura

A preocupação do juiz com a população carcerária reflete-se também nas acomodações da VEC. O TJDFT adquiriu um prédio no Setor de Rádio e Televisões Sul (SRTVS) para abrigar a VEC, a Central de Penas e Medi-

Paulo de Araújo/CB/6.9.05



O ADVOGADO NIVALDO DA SILVA ACHA QUE MUDANÇA DA VEC PARA O SRTVS FACILITARÁ A VIDA DOS FAMILIARES DE PRESOS

EFETIVO

2.560

servidores concursados
trabalham no Tribunal de
Justiça do Distrito Federal e
Territórios

794

estudantes de nível médio e
de faculdades do Distrito
Federal fazem estágio no
Tribunal de Justiça

3.830

poderão ser contratados
com aprovação de projeto
de lei de Organização
Judiciária do DF

OBRAS EVITAM SUPERLOTAÇÃO

Há duas semanas, o Ministério da Justiça, em parceria com o governo do DF, inaugurou uma unidade com três blocos na Papuda, com capacidade para abrigar 448 detentos cada um. Cada bloco tem 56 celas para oito internos, que cumprirão pena em regime fechado. Eles serão transferidos do Presídio do DF (PDF), conhecido como Cascavel, para um novo complexo, o PDF II. Todos têm segurança máxima. No início do próximo ano, um novo bloco será inaugurado. "A intenção é transferir as mulheres detidas no Presídio Feminino (Coméia), no Gama, para a Papuda, além dos 66 internos no manicômio. O complexo do Gama deverá ser transformado em uma unidade de saúde", explica Silva.

das Alternativas (Cepema) e cinco juizados criminais. A mudança ainda não tem data definida, mas a expectativa é que a transferência comece a ser feita no

começo do próximo mês. Serão transferidos para o novo prédio 28.200 processos da VEC e da Cepema.

A sede provisória, que funciona há oito meses no Trecho 4 do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), causa transtornos aos familiares dos detentos e dos próprios condenados. Os ônibus que os trazem das cidades do DF só param no Trecho 1 do SIA. A distância é aproximadamente de um quilômetro até o galpão da VEC.

Para a dona de casa D.M.G., 24 anos, a mudança para o SRTVS facilitará o acesso à população. Ela precisa ir à VEC quase todo mês para saber do andamento do processo do marido, preso e

MUDANÇA

A nova sede da VEC funcionará no Edifício Intercom, no SRTVS, bloco N, lote 8, em frente ao Colégio Dom Bosco, na 702 Sul

condenado a 30 anos por latrocínio (assalto com morte). "Para quem mora em Planaltina ou Samambaia, o Setor de Rádio é melhor porque só precisa pegar um ônibus", comenta.

O advogado criminalista Nivaldo Pereira da Silva preocupa-se com a deficiência de vagas de estacionamento no SRTVS. "Mas será uma boa mudança. Facilitará para os familiares de presos e aos ex-detentos que já conseguiram benefício de livreamento condicional", ressalta. A cada dois meses, os ex-detentários precisam comparecer à VEC para registrar presença no DF. A próxima visita, de 21 a 27 de outubro, será feita no novo prédio.